

wookacontece

Gratuita | Julho 2019 | Número 2



Entrevista
exclusiva

Ricardo
Araújo Pereira

Sem sair
do lugar

Viagens
literárias

Leituras de verão

Wook
recomendam
os autores

Há 20 anos
que ninguém tem
o que a WOOK tem.

A WOOK tem
9 milhões de livros
com 10% e portes grátis
todo o ano

wook[®]

Visite-nos em wook.pt



12 Entrevista exclusiva Ricardo Araújo Pereira

2 No princípio
eram os livros
A história da WOOK

4 **20 anos,
20 livros**

7 Leituras de verão
**Wook recomendam
os autores**

18 **Chico Buarque**
Um Camões
com música dentro

20 **Viagens literárias**
13 destinos sem
sair do lugar

22 **10 thrillers**
para ler no verão

25 **WOOK LÊ**
Rui Reininho

26 Entrevista exclusiva
Markus Zusak

30 Guia infantojuvenil
**Clássicos para ler
antes dos 18**

32 **Poema**
Não te esqueças
de viver

No princípio eram os livros – agora também!

A história da WOOK

1999

Webboom.pt

1 de julho

Nasce a WOOK, com o nome Webboom e o sonho de ser a maior livreria do país.

2000

O livro *Harry Potter e a Pedra Filosofal* é o primeiro fenómeno de vendas da Webboom.

2003

A Webboom passa a vender livros em inglês. O sonho concretiza-se: é já a maior livreria *online* do país.

2008

Wook®

Nasce a nova marca: a WOOK.

2016

A WOOK atinge um milhão de clientes registados.

2014

A WOOK adere às redes sociais.

2019

Wook®

20º aniversário da WOOK, celebrado com uma ação de oferta de livros e alcance de números recorde de visitaçao do *site* e *engagement* nas redes sociais.



VÍDEO
Fizemos 20 anos e foi isto que recebemos

20 anos da maior e mais completa livraria online do país

Num ano marcado, no sentido literário, pelo fenómeno *Harry Potter* e pelo (re)descobrimento da obra de José Saramago, que vencera o Nobel em 1998 **nascia a 1 de julho de 1999 uma livraria online com o objetivo de ser diferente, irreverente e global.**

A WOOK começou por ser Webboom, numa época em que os projetos necessitavam de incluir as terminações *.net*, *.web* ou *.pt* no seu domínio para marcar a diferença e assinalar que atuavam nesse novíssimo mundo que era a Internet.

Alguns anos mais tarde, além da edição nacional, disponibilizámos o acesso a livros ingleses, aos quais se seguiriam os livros espanhóis e os franceses. A nossa oferta passou a ter alguns milhões de livros, números nunca vistos em Portugal.

Em 2008, a Internet já era uma realidade comum e as lojas *online* um conceito familiar para a maioria dos portugueses. A Webboom deu, então, lugar à WOOK. Assim nascia uma marca que hoje é uma referência.

Se em 1999 iniciámos o projeto com 12 editores e uma base de dados que não chegava às 30 mil referências, agora contamos com mais de 500 editores nacionais e 9 milhões de referências.

Acompanhámos o nascimento e evolução das redes sociais e estamos presentes no Facebook e no Instagram [[@livrariawook](#)]. Lançámos também um blogue literário – o **Wookacontece** –, onde se encontram conteúdos diversificados sobre o mundo dos livros, como as principais novidades na calha, entrevistas exclusivas com autores, sugestões de leitura, dicas, receitas únicas e sempre a poesia.

Temos mais de 1,3 milhões de clientes – não, leitores a quem fazemos chegar diariamente o que procuram: romance, *thriller*, fantasia, erotismo, autoajuda, gastronomia.

Criámos uma linguagem própria que já foi adotada por toda a comunidade: **wook está a ler** nesta revista fomos nós que escrevemos, pois o **wook está à procura** encontra primeiro na WOOK ou **wook não pode perder** com aquele desconto só a WOOK dá, porque... **há 20 anos que ninguém tem o que a WOOK tem!**

Wook sabe sobre a WOOK?

Aceite o nosso desafio e teste os seus conhecimentos sobre a história da nossa livraria. Nós ajudamos! Se acertar em 5 ou mais questões, recebe um prémio!

1 Quantos anos faz a WOOK em julho de 2019?

Dica: se leu o artigo anterior, esta é fácil!

- a) 20 b) 10 c) 5

2 Antes de se chamar WOOK, a sua livraria online tinha outro nome. Sabe qual era?

Dica: não se deixe enganar pelas traduções!

- a) Webstore b) Webboom c) Webbook

3 Qual foi o primeiro livro no top de vendas da WOOK?

Dica: não precisa de ser bruxo para acertar.

- a) *Memorial do Convento*, de José Saramago
b) *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, de J. K. Rowling
c) *O Senhor dos Anéis I*, de J. R. Tolkien

4 Quantos clientes estão registados atualmente na WOOK?

Dica: a grandeza é uma virtude...

- a) + de 1 milhão b) Meio milhão c) 100 mil

5 Para quantos países vende a WOOK habitualmente?

Dica: ... mas a virtude, às vezes, está no meio.

- a) 10 b) 100 c) 200

6 Quantos livros a WOOK já enviou aos seus clientes nestes anos de vida?

Dica: pense grande!

- a) 1 milhão b) 10 milhões c) + de 15 milhões

7 Os editores nacionais são parceiros fundamentais. Sabe quantos trabalham connosco?

Dica: Vasco Santana dizia que editores há muitos... ou seriam chapéus?!

- a) até 100 b) 250 c) + de 500

8 Sabe quantas pessoas trabalham para si, diariamente, na sua livraria online favorita?

Dica: É impossível não acertar! A equipa da WOOK agradece a sua preferência.

- a) 50 b) 50 c) 50

.....
Pode encontrar as soluções deste quiz e o respetivo prémio no verso da contracapa desta revista.

Quiz

20 anos

20 livros

1999-2018

Em 20 anos, foram muitos, mesmo muitos, os livros que passaram pelas nossas mãos, olhos, mesinhas de cabeceira ou secretárias.

Numa autêntica resenha histórica e num esforço sem precedentes, navegámos pela Internet fora e pela nossa base de dados que (felizmente!) evoluiu muito, e partilhamos consigo aqueles que foram os marcos memoráveis e os livros mais vendidos de cada um desses anos.

Ainda se lembra disto?

1999

O povo de Timor-Leste decidiu pela sua independência em referendo, Portugal transferiu a soberania de Macau para a República Popular da China e, a 1 de julho, abriu aquela que se tornou na maior livraria *online* portuguesa.

O Tesouro das Cozinheiras, Mirene, Porto Editora, viria a ser o primeiro marco importante nas vendas desse ano.

2000

Alguns diziam que seria o fim do mundo. Como podemos ver, não só não acabou como o prenúncio de um caos informático se tornou num incrível sucesso de vendas *online* do segundo volume do feiticeiro da moda:

Harry Potter e o Cálice de Fogo, J. K. Rowling, Editorial Presença.

2001

Ficará para sempre marcado pela queda das Torres Gémeas em Nova Iorque.

A cidade do Porto foi nomeada Capital Europeia da Cultura em conjunto com Roterdão.

Na WOOK, **O Novo Kamasutra Ilustrado**, Alicia Gallotti, Casa das Letras, assume a primeira posição no *top* de vendas desse ano.

2002

As moedas e notas de euro entram em circulação; o euro substitui as moedas nacionais dos 12 países que a ele aderiram. Nesse ano, foi editado o primeiro livro baseado numa rubrica radiofónica criada por Nuno Markl,

O Homem que Mordeu o Cão,

Texto Editores, em que o autor relata notícias verdadeiras, mas bizarras, com comentários humorísticos.

2003

Saddam Hussein é capturado após meses de intensa perseguição.

O Projeto Genoma Humano é finalizado e deu origem a uma revolução científica. Por cá, o mais famoso feiticeiro continua a crescer nas preferências dos leitores portugueses, liderando com o quinto volume: **Harry Potter e a Ordem de Fénix**, J. K. Rowling, Editorial Presença.

2004

Portugal organiza um dos maiores eventos do desporto, o Campeonato Europeu de Futebol, e arrecada o segundo lugar.

Nasce o Facebook, a maior rede social da atualidade, e **O Código da Vinci**, Dan Brown, Bertrand Editora, chega ao nosso país com estrondo, batendo todos os recordes de vendas.

2005

Angela Merkel é eleita chanceler da Alemanha, passando a ser a primeira mulher a ocupar este cargo na história do país. É oficialmente fundado o YouTube e nasce o *Cyber Monday*, que rapidamente se tornou num dos maiores dias de compras online. Um dos livros do ano seria **Harry Potter e o Príncipe Misterioso**, J. K. Rowling, Editorial Presença.

2006

Cientistas da NASA anunciam que foram encontradas provas da existência de água no planeta Marte e Marcos Pontes torna-se a primeira pessoa de um país lusófono a viajar para o Espaço. O Airbus A380 faz o seu primeiro voo com passageiros. **A Filha da Minha Melhor Amiga**, Dorothy Koornson, Porto Editora, chega às livrarias e torna-se num *bestseller* de imediato.

2007

As tropas do Reino Unido retiram-se da Irlanda do Norte e passam o poder às autoridades locais, depois de 38 anos de ocupação.

É assinado o Tratado de Lisboa.

Rio das Flores, Miguel Sousa Tavares, Oficina do Livro, um minucioso e exaustivo trabalho de pesquisa histórica, revela-se o livro do ano na WOOK.

2008

Fidel deixa a presidência de Cuba após 49 anos no poder. Rebenta a crise financeira que vai abalar toda a economia mundial. Cristiano Ronaldo é pela primeira vez eleito o Melhor Jogador do Mundo e recebe a Bola de Ouro.

The Secret – O Segredo, Rhonda Byrne, Lua de Papel, o livro de não ficção mais vendido do mundo foi, sem segredos, o eleito pelos leitores.

2009

Barack Obama torna-se presidente do Estados Unidos, o primeiro homem negro a assumir o mais alto cargo daquele país. O mundo chora o desaparecimento do Rei da *Pop*, Michael Jackson. **Fúria Divina**, José Rodrigues dos Santos, Gradiva, toma de assalto os *tops* de vendas em Portugal, inclusive, claro, o nosso.

2010

Foi o ano em que nos despedimos do nosso Prémio Nobel, José Saramago, e chega às livrarias e aos *tops* um novo *bestseller*: **Livro**, José Luís Peixoto, Quetzal Editores. Nove anos volvidos, o autor tem a ousadia de transformar José Saramago numa personagem e de chamar *Autobiografia* ao seu novo romance.

2011

Iniciam-se, em Marrocos, manifestações de milhares de jovens na luta pela democracia, dando sequência ao movimento que ficou conhecido como "Primavera Árabe". A *troika* chega a Portugal para iniciar negociações sobre o programa de ajuda financeira ao país. Na WOOK, o livro do ano foi **O Céu Existe Mesmo**, Todd Burpo e Lynn Vincent, Lua de Papel.

2012

As Nações Unidas designam 2012 por Ano Internacional da Energia Sustentável para todos. O CERN anunciou a descoberta de uma partícula totalmente nova como sendo o "Bosão de Higgs", popularmente conhecido como "a partícula de Deus". No mundo literário, vimos nascer a trilogia mais vendida em todo o mundo: **As Cinquentas Sombras de Grey**, E. L. James, Lua de Papel.

2013

Bento XVI surpreendeu o mundo católico ao anunciar a sua renúncia mais tarde, Jorge Mario Bergoglio foi eleito. Francisco torna-se o primeiro Papa latino-americano. Edward Snowden revela que o Governo americano tinha um programa de espionagem e que foram vários os países espiados. Na WOOK, o ano ficou-se pela **Dieta dos 31 Dias**, Ágata Roquette, A Esfera dos Livros.

2014

Um momento histórico: os EUA anunciam a retomada das relações diplomáticas com Cuba e o alívio de sanções à ilha. Em Espanha, o rei Juan Carlos abdica do trono. Em Portugal, Pedro Chagas Freitas chega aos *tops* com um novo livro, **Prometo Falhar**, Marcador.

2015

Fica marcado pelo extremismo islâmico e por atentados em várias partes do mundo. Paris começou e acabou o ano com ataques terroristas; foi também na capital francesa que se assinou um acordo histórico que pode salvar o planeta. Inicia-se a crise dos refugiados na Europa, chegando mais de um milhão de migrantes naquele que é o maior fluxo migratório desde a II Guerra Mundial. Por cá, **A Rapariga no Comboio**, Paula Hawkins, TopSeller, chega e inicia uma nova moda, a dos *thrillers* psicológicos.

2016

Num referendo histórico realizado no Reino Unido, a população vota pela saída da União Europeia, o famoso Brexit. Portugal é Campeão Europeu de Futebol pela primeira vez na História! Na WOOK, a campeã de vendas foi a apresentadora e empresária Cristina Ferreira com o seu livro inspirador de memórias a que ninguém ficou indiferente, **Sentir**, Contraponto Editores.

2017

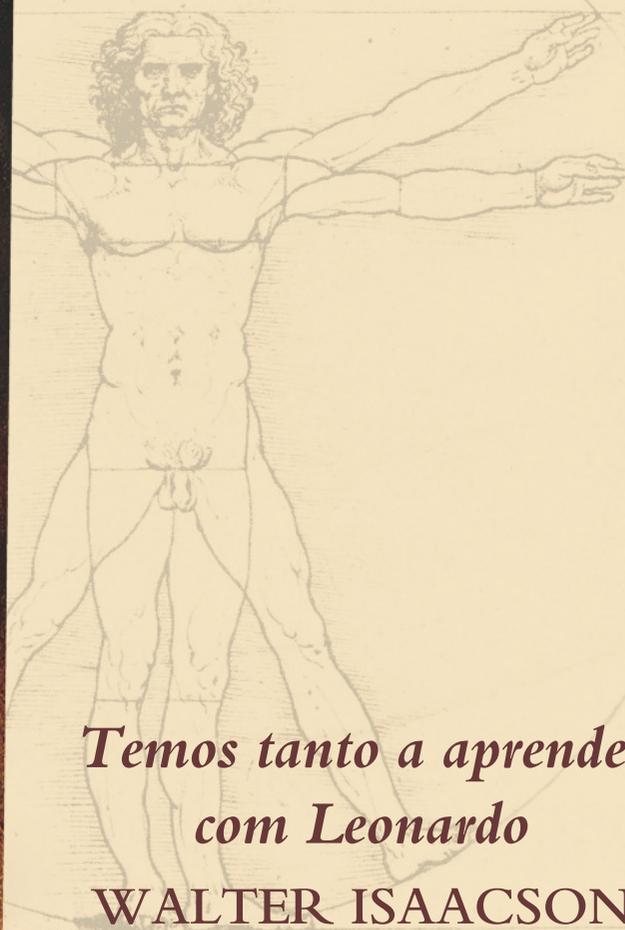
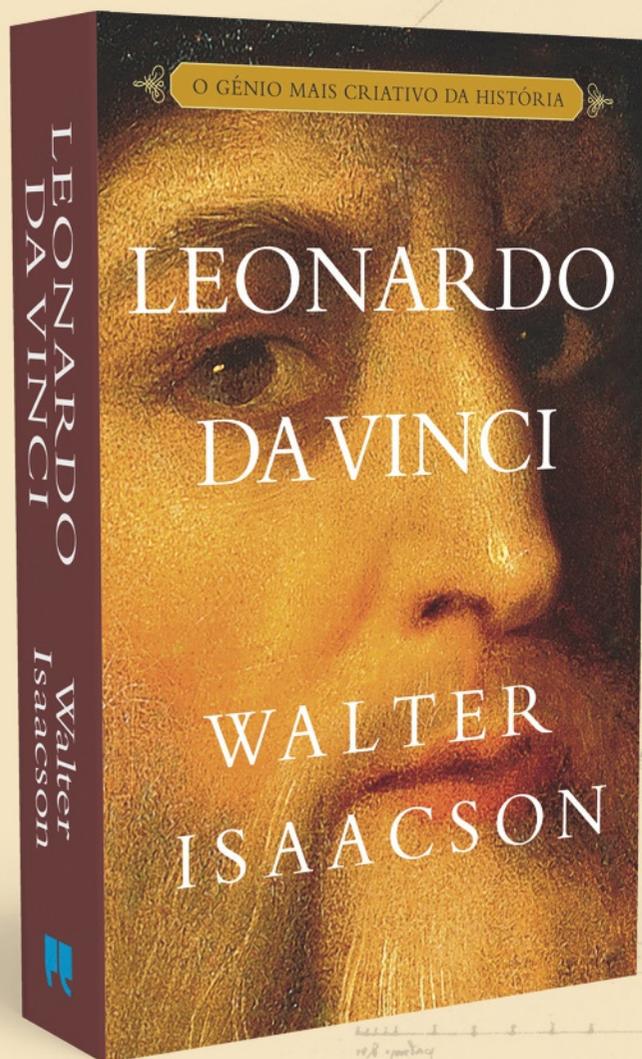
Donald Trump toma posse depois de uma vitória, para muitos, inesperada. A Catalunha declara, unilateralmente, a sua independência de Espanha, desencadeando uma crise política. Dan Brown é sinónimo de sucesso, e **Origem**, Bertrand Editora, há muito esperado, foi o livro mais vendido – e não gorou as expectativas dos seus ávidos leitores.

2018

Pela primeira vez em 150 anos, ocorreu um fenómeno raro na Lua: a Superlua Azul de Sangue. João Sousa torna-se no primeiro tenista português a ganhar o Estoril Open e Fernando Pimenta sagra-se campeão do mundo de canoagem. Fechámos o ano com um destacado vencedor: **A Arte Subtil de Saber Dizer que se F*da**, Mark Manson, Desassossego.

LEONARDO DA VINCI

500 anos depois da sua morte,
a aguardada biografia do maior
génio do Renascimento.



Leituras de verão

Wook recomendam os autores

As próximas páginas não são da nossa responsabilidade, mas não as podíamos ter deixado em melhores mãos.

De áreas tão díspares quanto o cinema, a literatura, a política, o jornalismo ou a ilustração, todos têm algo em comum: um trabalho que nos inspira muito e um profundo amor aos livros.

Ana Luísa Amaral, Clara Não, Francisco Louçã, Mário Augusto, Paulo Moura e Richard Zimler sugerem-nos leituras para este verão.



Ana Luísa Amaral

poeta

Leite Derramado

Chico Buarque

«Um grande poeta e romancista.

Justíssimo Prémio Camões.»

A Mulher que Correu Atrás do Vento

João Tordo

«Um belíssimo romance. A história de quatro mulheres em quatro momentos da História. Fascinante.»

Antologia de poesia portuguesa erótica e satírica

Natália Correia

«Reedição de uma obra que causou o escândalo entre a sociedade portuguesa dos anos 60, tendo dado lugar a um processo de tribunal. Uma antologia de poemas eróticos absolutamente única, com belas ilustrações de Cruzeiro Seixas.»

Clara Não

ilustradora

Como se desenha uma casa

Manuel António Pina

«Manuel António Pina "desenha uma casa" pela imaginação. Deambula sobre a sua definição. Quer sempre dizer muito mais do que as palavras que escreve, e nós ouvimo-lo com gosto.»

Persépolis

Marjane Satrapi

«Numa autobiografia em BD, Satrapi ilustra-nos como é ser e crescer mulher no Irão, e conta-nos a história de uma forma honesta, sem paninhos quentes, e sempre com um raio de sol de humor.»

Novas Cartas Portuguesas

Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa

«Um marco histórico do feminismo português, lançado antes do 25 de Abril. Fala sobre a sexualidade feminina sem a turvação da moralidade e do recato pedido à mulher. Fez barulho e mostrou que não podemos ficar caladas.»



Francisco Louçã

professor universitário e comentador político

Stalingrad: A Novel

Vasily Grossman

«É a sequela de um livro traduzido em português, *Vida e Destino*, um dos grandes retratos épicos da invasão nazi e da resistência soviética que foi censurado no seu país. Grossman foi um autor suspeito, e este seu livro sobre a batalha de Estalinegrado só foi publicado com algumas partes censuradas. Marcado pelas condições de vigilância em que foi escrito, a publicação deste livro lembra um dos grandes escritores russos do século XX.»

Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica

Natália Correia, com ilustrações de Cruzeiro Seixas

«Um livro que foi proibido pela censura salazarista, um fresco de poesia erótica de todos os tempos, pícaro, picante, ingénua por vezes, divertida sempre.»

Pintado com o Pé

Djaimilia Pereira de Almeida

«Uma narrativa sobre o dia a dia, reunindo textos dispersos de uma escritora fulgurante.»



Mário Augusto

jornalista

A Casa Grande de Romarigães

Aquilino Ribeiro

«Era uma das minhas lacunas de leitura da literatura portuguesa. Sempre me encantou a obra que conhecia melhor de Aquilino, pois li cedo – ainda estudante – os livros *Quando os Lobos Uivam* e *Terras do Demo*. Mas se não fosse uma tertúlia de amigos, em que se falou com entusiasmo d' *A Casa Grande de Romarigães*, não o teria procurado. Fiquei encantado e acho que Aquilino Ribeiro tem neste livro uma das melhores narrativas que certamente poderiam resultar numa grande série de televisão como retrato de um país diferente.»

Made in America

Bill Bryson

«Para leitura de verão, é um dos melhores autores. A forma simples como conta a história das coisas e dos lugares arrastam-nos por uma sabedoria aparentemente de bolso, mas cheia de pormenores e um humor muito subtil como só este autor sabe criar. Poderia destacar outros dos livros dele, pois já os li todos, mas este "em particular" revela-se um divertido retrato da América.»

À Procura de Sana

Richard Zimler

«Conheço há muitos anos, do Porto e da Escola de Jornalismo, o escritor Richard Zimler. Sempre me encantou a sua escrita, e este livro, uma história intensa e rica na narrativa, encanta-me ainda mais, por ser de um autor que sigo desde sempre e que me continua a surpreender.»



Paulo Moura

jornalista e escritor

A Capital

Robert Menasse

«Se queremos compreender a União Europeia atual, o melhor é ler [Robert] Menasse, que deixou os cafés de Viena, onde costuma escrever, para viver anos em Bruxelas. O resultado é *A Capital*, um romance sobre os meandros da burocracia europeia, implacável e profundamente divertido.

Ao contrário do que inexplicavelmente diz a contracapa desta edição, este não é o primeiro romance de Menasse publicado em Portugal. O excelente *A Expulsão do Inferno* (Ulisseia, 2005) relata a fuga dos judeus portugueses para Amesterdão, no século XVII.»

Espaço para Sonhar

David Lynch e Kristine McKenna

«Nesta biografia pouco convencional, o cineasta e uma jornalista alternam capítulos, comentando-se mutuamente. *Flashes* inesquecíveis sobre a mente formidável de Lynch.»

Deus-dará

Alexandra Lucas Coelho

«O Brasil nunca foi fácil, mas agora tornou-se enigma, pelo menos para nós, portugueses, que o deveríamos conhecer melhor do que ninguém. *Deus-dará* ajuda-nos a entender o Brasil e a nós. Romance de cinco séculos e sete dias, para ler hoje.»



Richard Zimler

escritor

Minha Ántonia

Willa Cather

«A história de Ántonia, uma rapariga originária da Boémia, que se muda com a sua família pobre para uma zona rural dos EUA (Nebraska) no princípio do século XX. O narrador é Jim Burden, um grande amigo dela (e provavelmente apaixonado por ela também). Cather é um romancista inteligente e sensível, e este romance é a sua obra-prima. Comoventíssimo.»

Casei com um Comunista

Philip Roth

«Um romance muito perspicaz que explora o efeito devastador da campanha anticomunista do senador Joseph McCarthy sobre um ator conhecido de um drama radiofónico, Ira Ringold, e também sobre toda a comunidade judaica dos EUA. Recomendo particularmente para quem quer conhecer melhor a história da América dos anos 50 do século passado.»

Luz em Agosto

William Faulkner

«Uma narrativa muito complexa sobre Joe Christmas, um violento contrabandista no Mississípi. Christmas tem pele clara, mas os seus pais adotivos dizem-lhe que tem ascendência afro-americana, e este segredo "vergonhoso" cria nele um auto-ódio profundo. Um perturbante e trágico romance de Faulkner, um dos mais influentes escritores do século XX.»

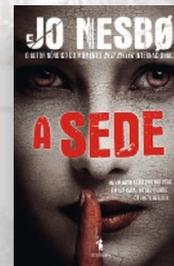
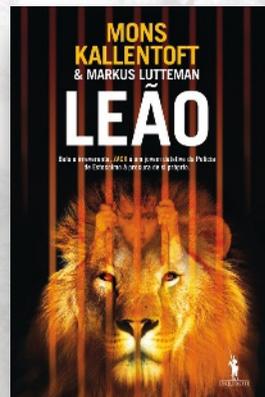
OS POLICIAIS QUE VÊM DO FRIO

† *Grandes autores a não perder* †



MILLENNIUM 06 O épico final da série que já vendeu mais de 100 milhões de exemplares em todo o mundo

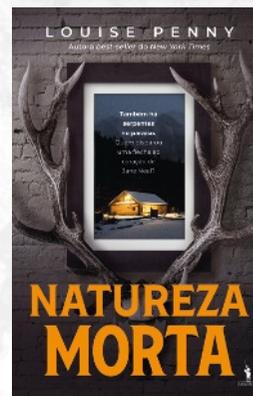
A nova e emocionante série de
MONS KALLENTOFT



JO NESBØ
O autor nórdico do momento,
best-seller internacional



JØRN LIER HORST
«[...] é o novo Nesbø...
inteligente, rápido,
preciso e assustador...»
DAGBLADET



LOUISE PENNY
Autora *best-seller*
do *New York Times*
«Um excelente motivo
para um assassínio,
um detetive fascinante
e uma atmosfera única...
um impressionante
romance de estreia.»
THE TIMES



Ricardo

Araújo Pereira

Entrevista exclusiva

Ele é gente que sabe estar

Ricardo Araújo Pereira é muito alto, mas é o sorriso que enche a sala – no caso, o exíguo *stand* da Tinta da China onde dá autógrafos e nos concede esta entrevista, num domingo soalheiro, em plena Feira do Livro de Lisboa.

E foi preciso mais de um ano para que este momento acontecesse. Não porque Ricardo seja inacessível, mas porque prefere estar sossegado, admite.

Agora, sem margem de fuga, e de *bic* azul em riste, o humorista, apresentador, guionista e autor (a ordem é irrelevante) dissecou sobre a vida de todos os dias, os livros que lê e as mixórdias que vai escrevendo com o humor que lhe conhecemos – e apreciamos. Uma entrevista exclusiva a não perder.

É mais difícil conseguir uma entrevista contigo do que com o Presidente da República, Haruki Murakami ou com um Prémio Cervantes. Tens noção disso?

Não é, de certeza que não é. Não deve ser assim tão difícil. O meu telefone tem um sistema que bloqueia números que não conheço... também porque gosto de estar sossegado. É aquilo para que mais tenho talento na vida. Mas também não sou assim tão inacessível, tenho a certeza. É capaz de ser exagero...

É capaz de ser falta de tempo. Tens programas na rádio, na televisão, escreves para jornais e revistas, em Portugal e no Brasil, fazes publicidade.

A pergunta é: quando é que foi a última vez que estendeste roupa lá em casa?

Que estendi roupa? [risos] Não costumo fazer isso. Quem costuma fazê-lo é a dona Valquíria, que é essencial na dinâmica do lar. É absolutamente essencial e eu agradeço-lhe todos os dias.

Onde vais buscar inspiração para alimentar todas estas plataformas e públicos? A realidade é assim tão divertida?

Não, às vezes não é. As ideias vêm de vários sítios: ou acontecem coisas na vida pública portuguesa ou às vezes até à minha frente; por vezes, há ideias para textos que surgem de coisas que me aconteceram a mim ou à minha frente, é só uma questão de estar com atenção. Outras vezes, não há nada e é preciso uma pessoa sentar-se à frente da folha branca a fazer força. É isso. Basicamente é isso: fazer força e esperar que aconteça alguma coisa.

O que é que não tem piada nenhuma?

É o momento do qual o riso está completamente ausente. Se morre uma criança, eu não tenho nada para dizer. Não tenho nada para dizer. Não consigo... não há hipótese.

Tens uma crónica em que dizes que o barulho de duas pessoas a brindar não é «tchim-tchim!».

Nunca me tinha ocorrido. Obrigada por isso.

Não, nunca nenhum grupo de pessoas brindou e se ouviu «tchim-tchim!». Não é possível. Porque ou são duas pessoas a brindar e é só «tchim!» ou, se são três, e é «tchim-tchim-tchim!», que é o barulho da pessoa A a brindar com a pessoa B, a pessoa B a brindar com a pessoa C e da pessoa A a brindar com a pessoa C.

Por isso «tchim-tchim!» é uma expressão que não faz qualquer espécie de sentido. Nenhum, não faz nenhum.

Quando as tuas filhas têm de preencher o espaço destinado à profissão do pai, o que escrevem?

Têm muita dificuldade em preencher esse espaço. Profissão do pai, o que escrever aí? O que eu ponho nos impostos é guionista. Eu escrevo guiões para pessoas dizerem – agora, neste momento, sou eu que os digo. Mas é isso. O meu trabalho não é interpretar textos é escrevê-los.

Wook está na tua mesinha de cabeceira?

Estou a ler um livro do Terry Eagleton, que é crítico e professor de literatura inglês. Chama-se *Humour*, escrito em inglês, ou seja, com o-u. Ando de roda daquilo e de um outro livro que comprei no México, quando estava em Guadalajara, de um escritor madrileno e que me está a divertir muito, mas cujo nome me escapa agora... estou muito monotemático, neste momento. E ando há procura de um livro chamado *Caminhadas com Robert Walser*, de uma editora pequena, que eu não consigo encontrar em lado nenhum.

Já procuraste na WOOK?

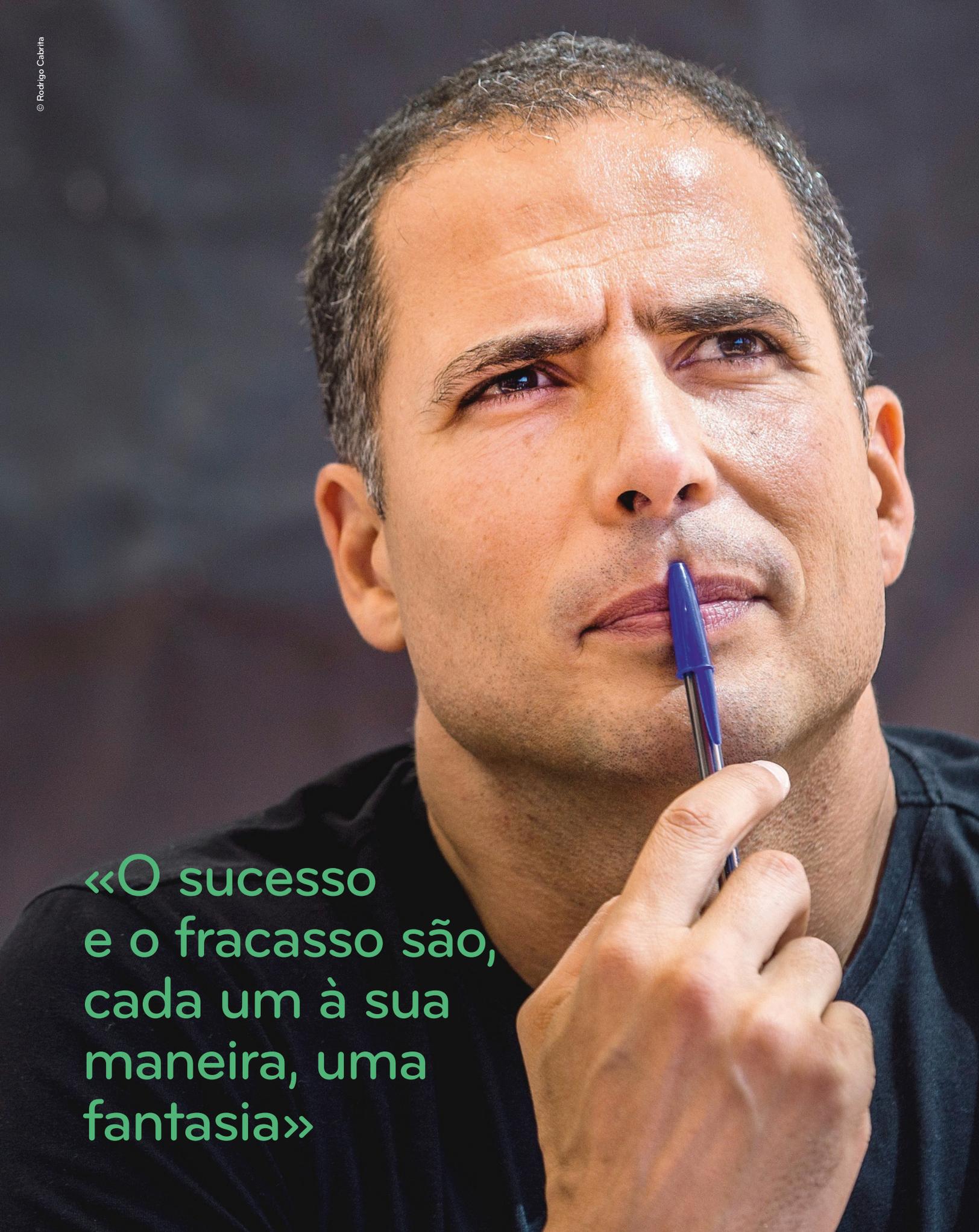
Ah, na WOOK... Já, já, por acaso já!

Se não há na WOOK, não existe!

Está na WOOK. Aliás, quando às vezes estou numa livraria – porque eu não tenho o hábito de comprar coisas pela Internet –, ponho na WOOK e digo: «É este que está aqui na WOOK!» Obrigado à WOOK!

Dizes arrepende-te sobre quase tudo o que fizeste, ao contrário de Edith Piaf. Queres dar-nos exemplos concretos?

Quando digo tudo, é mesmo tudo. Há sempre qualquer coisa da qual me arrependo ter feito totalmente ou que me arrependo da maneira como a fiz – podia ter feito bem em vez de mal... era uma coisa simpática eu começar a pensar nisso, fazer coisas boas em vez de más – ou mesmo, na eventualidade remota de fazer alguma coisa mais ou menos bem feita, poder fazer uma melhor ainda.



«O sucesso
e o fracasso são,
cada um à sua
maneira, uma
fantasia»

Tudo é uma fonte de arrependimento?

Tudo é uma fonte de arrependimento e de recordação de fracasso para que eu chafurde no lamaçal da depressão.

O reconhecimento e o apreço do público são importantes para ti?

Às vezes ponho-me a pensar nisso e a pensar, sobretudo, naquilo a que costumamos chamar "sucesso" e aquilo a que costumamos chamar "fracasso" serem, cada um à sua maneira, uma fraude ou uma fantasia. Ou seja: se as pessoas me deixarem de abordar, como fatalmente irá acontecer, o que é que vai acontecer nessa altura? Se isso me vai incomodar ou se vou ter resistência mental para não deixar que isso me afete? Não tenho nenhuma resposta para dar. Para já, eu não faço aquela rábula da pessoa atormentada pela fama – *que chatice, as pessoas vêm ter comigo* –, não faço nada disso, antes pelo contrário. Como é que eu posso queixar-me de uma coisa que é *lá vem mais uma pessoa ser afetuosa comigo, ó que chatice! Mas que vida malvada!* Seria absurdo se eu fizesse isso. E, portanto, não faço. Até agradeço que as pessoas venham. Eu também já abordei na rua pessoas de quem gostava e sei que isso envolve alguma coragem, algum embaraço. A última coisa que uma pessoa pretende quando está nessa situação é que a pessoa de quem ela gosta e com quem ela vai falar a trate mal.

E quando há o reverso da medalha?

Quando as pessoas te insultam?

Ninguém me insulta. É uma questão de bom senso, acho eu. As pessoas que não têm nenhum apreço por mim – normalmente são as mais sensatas! – não dizem nada. Não ficam ali ó *palerma!*... Normalmente há afeto e, às vezes, no caso de já ser tarde e as pessoas estarem ligeiramente embriagadas, há afeto violento. Que envolve até baba. E abraços não desejados.

Se tivesses um superpoder, qual seria?

Sou mau em banda desenhada e estou muito interessado, porque vi com as minhas filhas os vídeos do *Deadpool* – que em princípio não são apropriados para as idades delas e, nessa medida, espero que a Segurança Social não me venha buscar as miúdas –, e fiquei muito impressionado porque ele é indestrutível.

«Gostava de ter um ego indestrutível»

Ele leva tiros e regenera-se, cortam-lhe um braço e ele volta a crescer. Mas o principal do *Deadpool* é que ele não é invulnerável só no corpo, ele tem o ego indestrutível também. E a maneira como o ego dele é indestrutível é através do sentido de humor. Ele é o único herói que tem consciência de si próprio. O Super-Homem não faz ideia de que está num filme, ou num livro de quadradinhos; o *Deadpool* sabe perfeitamente. O superpoder essencial é esse: ter um ego indestrutível como ele tem. É algo que é bom ambicionarmos.

O que tem de irredutivelmente singular a tua vida?

Não sei se há alguma coisa...

Para já, porque é uma vida banal. Banal no sentido de estar em casa. Não ando em *cocktails* e *vernissages*. Basicamente, estou em casa, vestido com roupas de andar em casa,* a ler e a coçar-me.

*[o autor tem uma crónica sobre este assunto no livro *Mixórdia de Temáticas – Série Lobato*].

Passas muito tempo em casa?

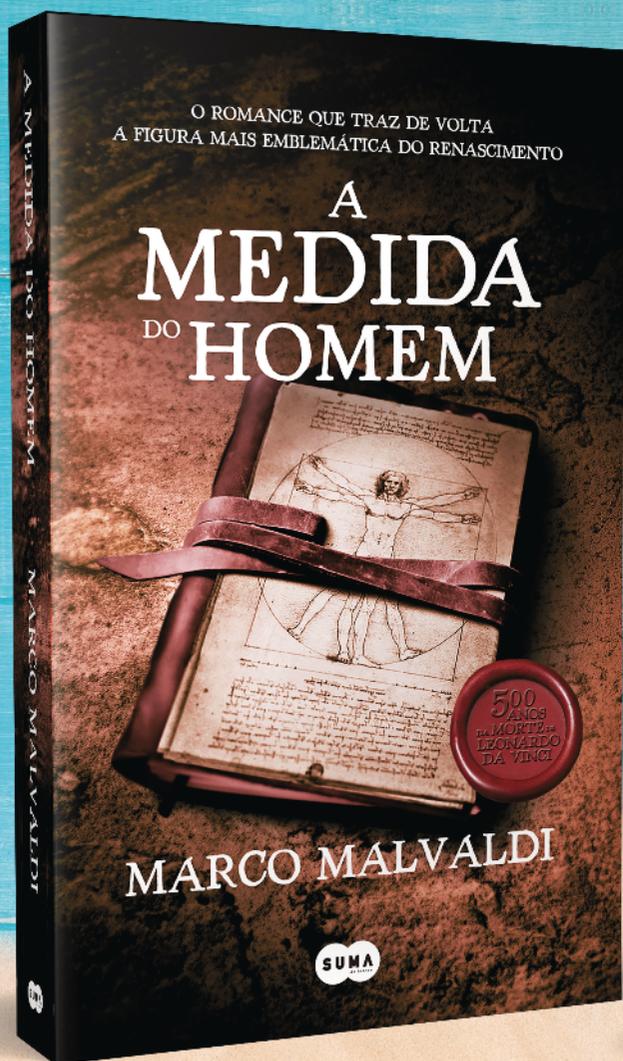
Sim, passo. É claro que a minha profissão é pública e isso não é uma coisa banal. E mesmo a questão da fama não é banal, mas eu acho que consigo manter a minha vida banal. O mundo das minhas filhas não é diferente do mundo das outras crianças.



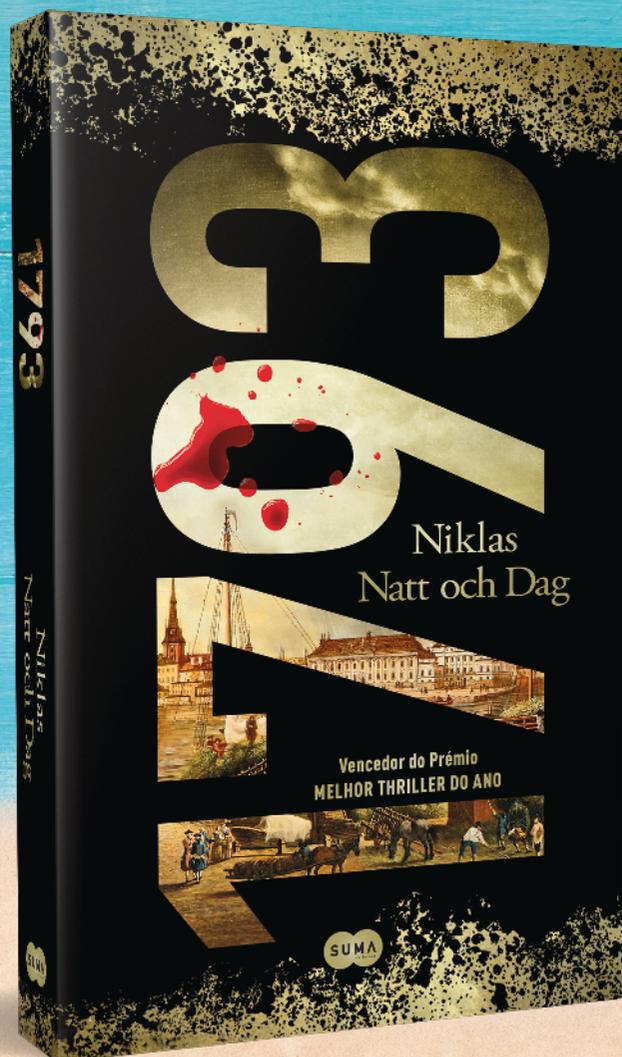
VÍDEO
Veja esta entrevista

VÁ DE FÉRIAS NA MELHOR COMPANHIA

OS *THRILLERS* HISTÓRICOS
QUE VAI QUERER LER ESTE VERÃO



O romance que traz de volta o maior génio de todos os tempos – Leonardo da Vinci.



«Um *thriller* histórico sem paralelo e de grande qualidade literária. É cru, elegante, comovente e extremamente cativante até a última página.»
Erik Axl Sund



Penguin
Random House
Grupo Editorial

Chico Buarque



Um Camões com música dentro

21 de maio de 2019.

Chico Buarque vence o Prémio Camões, a mais alta distinção literária em língua portuguesa.

O ícone da MPB é, assim, consagrado com o definitivo reconhecimento enquanto escritor.

A comparação com Bob Dylan, que venceu o Prémio Nobel em 2016, foi inevitável e até irresistível.

«É evidente que esse prémio é um reconhecimento pela poesia dele nas letras de música, que também são literárias, não só pelos livros. São poemas. Grandes poemas», afirmou Antonio Cícero, um dos membros do júri. **«O debate sobre se a canção é ou não um género literário já devia estar encerrado.»**

Chico reagiu mostrando-se «muito feliz e honrado por seguir os passos de Raduan Nassar.»

**Tanto mar, tanto mar
Sei também quanto é preciso, pá
Navegar, navegar**

Num percurso marcadamente literário, acopla-se à extensa e notável obra musical, a poesia, o teatro e o romance. A multiplicidade simultânea de talentos sempre permitiu que Chico Buarque se movesse em diversas áreas como o mais fino grão de areia, navegando ao sabor de uma sensibilidade ética e artística fora do comum. E, em boa verdade, a criação literária já lhe valeu três prémios Jabuti: *Estorvo*, romance premiado em 1992, *Budapeste*, em 2004 e tido pela crítica como o seu melhor livro, e *Leite Derramado*, em 2010.

Um espólio que atravessa fronteiras e faz a língua rejubilar

Mas, se é música, poesia ou romance, que importa? A literatura é tudo isso e não é coisa para ser arrumada nas gavetas empoeiradas de alguns críticos e académicos. **Um mau romancista presta um pior serviço do que um grande letrista.** Este prémio contempla também uma poderosa mensagem política enquadrada no panorama atual do Brasil: a força da palavra, a crítica ao poder instalado. Uma tomada de posição em tempos difíceis, embora Chico possa ter o desespero de quem espera de mais pelo Brasil.

**Tem dias que a gente se sente
Como quem partiu ou morreu
A gente estancou de repente
Ou foi o mundo então que cresceu**

Francisco Buarque de Hollanda, 75 anos de vida. Apaixonado por futebol, fascinado por dicionários, génio tímido, nome maior das artes brasileiras.

Ele que inventou a alegria e tem a fineza de a partilhar.
Por favor, deixem-no passar.



MÚSICA

Oiça a *playlist* musical do livro *Tantas Palavras*

Viagens literárias

Estas páginas guardam muitos quilómetros

No seu livro *Teoria da Viagem*, Michel Onfray lembra-nos que «a viagem começa numa biblioteca. Ou numa livraria». Os livros não só transportam os leitores como moldam, muitas vezes, a geografia das cidades (espreite, a título de exemplo, Dublin ou Istambul).

Se está em contagem decrescente para as férias ou a planear a próxima viagem, temos sugestões para si. Viaje sem sair do sítio, em modo verdadeiramente *low cost*, e evite as malas para fazer, o medo de andar de avião e as filas para renovar o passaporte.



ARTIGO
Descubra
outros destinos

NOVA IORQUE, EUA

A Trilogia de Nova Iorque · Paul Auster

Uma trilogia de histórias que percorrem Nova Iorque e formam um misterioso *puzzle* que só o leitor poderá desvendar. Um romance construído de forma exímia, como os arranha-céus da cidade que nunca dorme.

LISBOA, PORTUGAL

O Livro do Desassossego · Fernando Pessoa

Será porventura impossível desassociar Fernando Pessoa da cidade onde viveu toda a vida? Percorram-se as ruas da baixa lisboeta, tome-se um café no Martinho da Arcada e recorde-se Bernardo Soares, um certo guarda-livros, com morada na Rua dos Douradores.

SÃO FRANCISCO, EUA

Pela Estrada Fora · Jack Kerouac

Inicialmente publicado em 1957, este é um percurso inesquecível pelos Estados Unidos e o retrato da geração *beat*. Faça-se à estrada ao som do jazz e dos blues e, em São Francisco, não deixe de visitar a icónica *City Lights Bookstore*. Nunca a América esteve aqui tão perto.

RIO DE JANEIRO, BRASIL

A Alma Encantadora das Ruas · João do Rio

João do Rio faz-nos percorrer as ruas de um Rio de Janeiro moderno, carnavalesco, marginal e profundamente humano. Um retrato do espírito carioca em todo o seu esplendor e decadência.

DUBLIN, IRLANDA

Ulisses · James Joyce

Passada durante um dia de junho em Dublin, esta obra maior da literatura é pretexto para que todos os anos seja celebrado o *Bloomsday*, assim chamado em homenagem ao protagonista do romance de Joyce, Leopold Bloom.

SÃO PETERSBURGO, RÚSSIA

Noites Brancas · Fiódor Dostoiévski

Um homem solitário encontra uma jovem a chorar nas margens do rio Neva. As noites luminosas de São Petersburgo são o cenário desta história passada na cidade onde Dostoiévski viveu a maior parte da sua vida.

ISTAMBUL, TURQUIA

O Museu da Inocência · Orhan Pamuk

A história de amor entre Kemal e Füsün é também um retrato de Istambul. O Museu, concebido ao mesmo tempo que o livro, pode ser visitado de forma gratuita se levar consigo um exemplar do romance.

PARIS, FRANÇA

Paris é uma Festa · Ernest Hemingway

Um retrato de Paris nos "loucos anos 20" e de uma geração de artistas como Scott F. Fitzgerald ou Ezra Pound. Pela mão de um jovem Hemingway, caminhe pelas margens do Sena e visite os cafés, porque "Paris nunca acaba".

LUANDA, ANGOLA

Os Transparentes · Ondjaki

A partir de um prédio, dá-se a conhecer, com humor e ironia, a Luanda do pós-guerra. Uma fascinante viagem literária e linguística que é também o retrato crítico de uma capital marcada por várias assimetrias.

CIDADE DO CABO, ÁFRICA DO SUL

Viagem por África · Paul Theroux

Um dos mais ilustres autores de literatura de viagens, Theroux parte do Cairo com destino à Cidade do Cabo atravessando países como o Sudão, o Quênia, o Malawi ou o Zimbabué. Um olhar sobre algumas das paisagens mais belas e mais perigosas do continente africano.

MELBOURNE, AUSTRÁLIA

Longe de Casa · Peter Carey

Nos anos 50, um casal e o seu vizinho embarcam na prova Redex Trial, um rali que percorre a Austrália, por estradas onde poucos carros sobrevivem. Uma história apaixonante e um retrato vívido de Melbourne e do continente australiano.

PYONGYANG, COREIA DO NORTE

Dentro do Segredo · José Luís Peixoto

José Luís Peixoto oferece ao leitor uma viagem a um dos países mais fechados do mundo. Um livro que fascina, intriga e nos confronta com o que é diferente, sem nunca deixar de mostrar os pontos de contacto.

TÓQUIO, JAPÃO

O Eremita Viajante · Matsuo Bashô

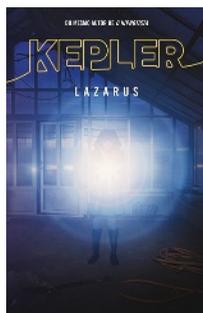
Durante toda a sua vida, Bashô percorreu o Japão e Tóquio é apenas o ponto de partida. Na forma reduzida dos seus *haikus*, descobrimos uma poesia rica em sensações e paisagens que transportam o leitor.



thrillers para ler no verão

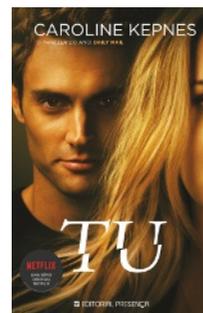
Um crime sem solução?
Um detetive carismático?
O que faz um bom *thriller*?
Para nós, a capacidade
de prender o leitor
às páginas e de o envolver
no mistério.

Cruéis, realistas,
psicológicos, sobrenaturais,
vingativos, obsessivos,
nórdicos; os *thrillers*, tal
como os leitores, vêm em
todos os feitios e tamanhos.
Por isso, reunimos
dez sugestões que saíram
este ano e que não pode
mesmo perder.



Lazarus
Lars Kepler

Um homem é encontrado morto num apartamento em Oslo e, quando a polícia abre o frigorífico, faz uma descoberta chocante. Quando alguém regressa dos mortos é um milagre... ou um pesadelo? O inspetor Joonas Linna está de volta num *thriller* negro e intenso.



Tu
Caroline Kepnes

Quando Beck entra na livraria onde Joe trabalha, ele sabe que ela é a mulher da sua vida e está disposto a tudo para garantir que ela também veja isso. Uma relação obsessiva e perigosa que resulta numa leitura inquietante e perturbadora.



Uma Gaiola de Ouro
Camilla Läckberg

Faye aparenta ter a vida perfeita, mas sente-se presa numa gaiola de ouro. Quando descobre que o marido a engana e toda a sua vida fica virada do avesso, vai ter de reencontrar a mulher forte e decidida que foi em tempos. Camilla Läckberg não desilude numa história de vingança com uma protagonista feminina inesquecível.



A Rapariga Sem Nome
Leslie Wolfe

Uma agente especial do FBI com um terrível segredo é chamada a uma praia deserta onde apareceu o corpo de uma rapariga. Todos os factos apontam para uma única conclusão: esta não é a única vítima do assassino e isto é apenas o começo. Um *thriller* imprevisível que os fãs de Robert Bryndza não vão querer perder!



O Intruso Stephen King

Um cidadão exemplar é acusado de um crime hediondo e, apesar de ter um álibi sólido, as provas parecem confirmar a sua culpa... só que a verdade é bem mais perturbadora do que parece. O mais recente livro do mestre do terror, porque ninguém escreve como Stephen King!



A Mãe Melanie Golding

Lauren acabou de ter gémeos. Na maternidade, sozinha e exausta, está convencida de que alguém do outro lado da cortina lhe quer roubar os filhos. E, desesperada, fará tudo para os salvar. Mas existe mesmo uma ameaça ou Lauren está a ficar paranoica?



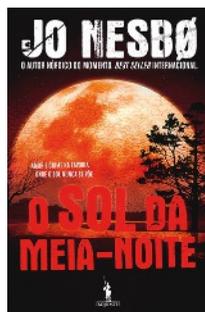
29 Segundos T. M. Logan

E se uma chamada de 29 segundos fizesse desaparecer todos os seus problemas? Quando Sarah salva uma criança em apuros, um homem poderoso e perigoso fica em dívida para com ela e oferece-lhe uma oportunidade única. Sarah só tem de fazer um telefonema e dizer um nome... Sem consequências. Sem retorno.



O Carrasco Daniel Cole

A inspetora Emily Baxter é convocada para investigar um homicídio macabro: um cadáver pendurado numa ponte com a palavra "ISCO" esculpida no peito. A quem se destina o "ISCO"? Quem é o assassino que está a puxar as cordas? Depois de *A Boneca de Trapos*, Daniel Cole está de regresso com um livro imprevisível.



O Sol da Meia-Noite Jo Nesbø

Jon está em fuga e procura abrigo na Lapónia, um território inóspito onde o sol nunca se põe. Para se defender, tem apenas uma arma e a recordação de Lea e do seu filho Knut. Mas "o Pescador" encontra sempre o que procura e Jon sabe que é só uma questão de tempo até ser descoberto... Será possível escapar ao temível chefe da máfia?

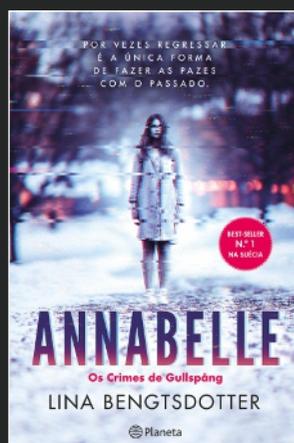
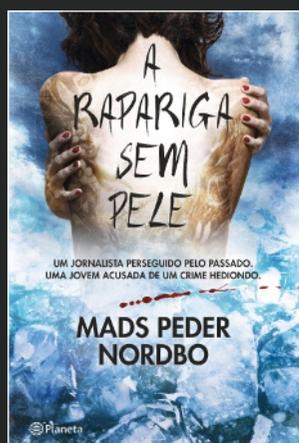
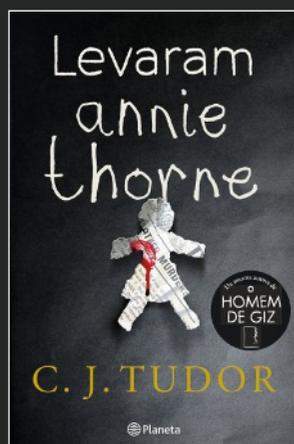
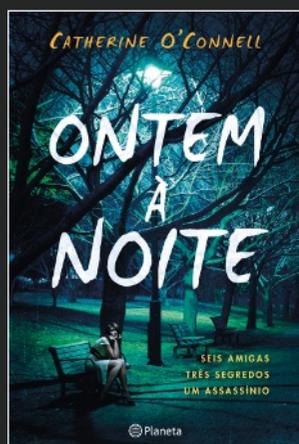


O Homem dos Sussurros Alex North

Há 20 anos, Frank Carter, um perverso assassino em série, raptou e assassinou cinco rapazes. Após o quinto homicídio foi detido. Agora, um novo rapaz desapareceu e as semelhanças com os crimes de há 20 anos são desconcertantes. Para muitos, o melhor *thriller* da década.

É CRIME NÃO LER!

OS MELHORES *THRILLERS* E *POLICIAIS* PARA ESTE VERÃO



Rui Reininho

Data e local de nascimento: 1955, Porto

Wook faz? Músico, vocalista dos GNR

Curiosidade: «Quando estive para morrer, atirei-me ao *Ulisses* do James Joyce e nunca acabei de lê-lo. Prometo fazê-lo quando acordar morto.»

Os seis livros da sua vida

As Aventuras do Barão de Munchhausen

Rudolf Erich Raspe

«Com este delirante livrinho, libertar-me-ia definitivamente do neo e realismo que pugnava pelo país. Um Cervantes alado...»

O Arranca Corações

Boris Vian

«E quase todo Boris Vian, um *dandy* da escrita, músico, engenhoso, farsante, e que me deixou um epitáfio: "Je suis snob".

Ficções

Jorge Luís Borges

«Tanta história e tantas histórias eruditas e populares, enfim, labirintos e veredas que se bifurcam nos nossos limitados cérebros.»

O Teatro da Crueldade

Antonin Artaud

«O livro da juventude impante, a Bíblia negra do anarquismo e utopia, uma estranha forma de vida onde crueldade é rigor: "La scène marche, le tableau s'arrange!"

Les Rubbaiats

Omar Kayyam

«A poesia pura antiquíssima só superada pelo Cântico dos Cânticos, o poeta de Shiraz, da árvore da vida e da Pérsia como os deuses de cabeceira, os sonhos.»

O Mapa e o Território e/ou Submissão

Michel Houellebecq

«O único contemporâneo de que me vale a pena ler tudo, me irritar, discordar, vomitar, soluçar e gargalhar. Sim, genial!»

«E
WOOK
LE

entrevista

Markus
Zusak

«Estou sempre a tentar
escrever o livro favorito
de alguém»

Corria o ano de 2005 quando deu à estampa um fenómeno literário, brutalmente aclamado pelos leitores e pela crítica. Com *A Rapariga que Roubava Livros*, Markus Zusak (Sidney, 1975) levou-nos para a Alemanha nazi em plena II Guerra Mundial e apresentou-nos Liesel, uma menina de 9 anos com um fascínio inexplicável por livros.

Depois desse bestseller, a pressão e as expectativas fizeram-se sentir. Zusak esteve mais de uma década sem publicar.

Até que, em 2018, nos chegou às mãos *Bridge of Clay*, recentemente publicado em Portugal pela Editorial Presença com o título *Nada Menos que um Milagre* — ou a derradeira prova de que vale a pena esperar por coisas boas: não só pelo livro como por esta entrevista sublime.

Disse numa entrevista recente que este novo livro – *Nada Menos que um Milagre* – levou mais de duas décadas a ser escrito. Porquê?

Eu tinha a imagem de um miúdo a construir uma ponte quando eu tinha 20 anos, mas não estava pronto para escrevê-la... Mesmo quando comecei este livro, no final de 2005, ainda não sabia bem o que procurava. Só sabia que o que eu tinha não era o que eu queria. No momento em que me sentei a escrever, acho que estava a tentar escrever melhor do que realmente faço. Estava sempre à procura de algo fora

do meu alcance, o melhor, como se escrevesse para o campeonato mundial onde só eu jogo. Depois de *A Rapariga que Roubava Livros*, sempre quis escrever livros que talvez não fosse capaz de escrever. Eu acho que é por isso que *Nada Menos que um Milagre* levou tantos anos. Eu nunca tive a certeza que o poderia fazer.

Passou mais de uma década desde *A Rapariga que Roubava Livros*, o fenómeno que o catapultou no universo literário. Publicar um livro depois deste foi uma responsabilidade acrescida?

Todos esses pensamentos desaparecem quando tu desapareces, e estás na secretária e ninguém te pode ver. Ninguém sabe. É algo entre ti e o livro e mais ninguém. Claro, houve novas pressões, mas uma das melhores coisas de ser escritor é que é o tipo de trabalho em que te estás sempre a testar. Estás sempre a perguntar: «Quanto é que tu realmente queres?» E isso ganha forma, sobretudo, quando acabas de ter um livro que é surpreendentemente bem-sucedido. E tens de te perguntar: «Quanto é que eu quero este próximo livro?» Com *Nada Menos que um Milagre*, eu realmente tive de esperar muitas vezes, por muitos anos – então, eu acredito que, se não for por mais nada, este livro me permitiu provar a mim mesmo que eu sou capaz de suportar muito para chegar a um final.

Esta é a história de um menino órfão, Clay, o caos da vida familiar, as cicatrizes do abandono. Como é que esta ideia surgiu? Parte de uma vivência pessoal ou é pura ficção?

Tudo tinha que ver com um menino que tenta a grandeza, na verdade. Clay é uma personagem muito ambiciosa e é um mentor – ele treina-se a si mesmo, prepara-se para se tornar bom no que faz, o que certamente é retirado de mim. Eu nunca fui bom em nada, para começar; sempre tive de trabalhar para isso, e sou grato. Isto significa que nunca dei as pequenas competências que adquirir como garantidas. Por outro lado, também, um grande amigo faleceu enquanto eu escrevia este livro. Perdi o meu melhor amigo quando tínhamos apenas oito anos... e eu percebi que todos nós pensamos que vivemos vidas pequenas e aborrecidas, mas todos nós nos apaixonamos, todos temos pessoas a morrer dentro de nós e todos temos discussões na cozinha.

Todos nós temos momentos sublimes e momentos de grande alegria. Eu queria escrever sobre a grandeza das nossas vidas e, dessa forma, *Nada Menos que Um Milagre* parece um tipo de épico suburbano – pelo menos, para mim, enquanto o escrevia.

Este romance tem muitas personagens, todas bem construídas, e há um fio condutor muito bem conseguido, apesar de fazer o leitor saltar no espaço e no tempo. Como se consegue essa consistência?

Com grande dificuldade! Nada me é fácil como escritor, para dizer a verdade. Com tantas personagens, há muitas bolhas no ar – mas, fundamentalmente, o enredo move-se entre o passado e o presente, como a maré que vem e vai. Enquanto Clay sai para construir a ponte, a história da sua família começa a aparecer. Eu fiz isto porque estava interessado na ideia de que todos nós começamos a tornar-nos naquilo que somos ainda antes de nascermos. Há histórias que levam à nossa existência, e essas histórias estão lá desde o início. É por isso que eu estava muito interessado não só no Clay, no presente, mas na vida dos seus pais: Penelope e Michael. De várias formas, Penelope, em especial, é o coração deste livro.

Este livro, tal como o anterior, posicionou-se nos EUA na categoria *young adult*. É pacífica para si, esta categorização?

É pouco comum. É o único país a publicar este livro nessa categoria. Eu estou sempre a tentar escrever o livro favorito de alguém. Os livros que gostamos transcendem as categorias de onde vêm – e se tu não conseguires escrever o livro favorito de alguém, não é uma desgraça, porque há muitos livros ótimos no mundo... mas tens de tentar. Por conseguinte, as categorias não são importantes, tens de almejar outra coisa. Eu tento escrever um livro que sei que só eu o poderia ter escrito.

Quando é que percebeu que ia ser escritor?

E o que o faz continuar a escrever?

Eu tinha 16 anos e só lia romances. Sabia que tudo era ficção, mas acreditava na história quando entrava nela. Para mim, isso era algo maravilhoso, uma espécie de magia. Eu pensei: «É o que eu quero fazer da minha vida.» Por enquanto, o que me faz continuar é aquele momento em que paro de me preocupar com

«Eu nunca fui bom em nada, tive que trabalhar muito para isso»

o público de um livro e começo a escrevê-lo para as personagens do livro. É quando sabes que estás a fazer a coisa certa num livro... quando escreves para homenagear as personagens.

Alguma vez sentiu que não seria capaz de terminar um livro?

Isso é, basicamente, o meu modo de vida! Ao escrever *Nada Menos que um Milagre* tive muitos desses momentos. Eu tinha mais de uma década deles, mas há também essa outra coisa, enterrada profundamente, bem lá no fundo – uma espécie de otimismo que diz: «Vai resultar; isto vai acontecer.»

Qual foi o último livro que comprou?

Pachinko, de Min Jin Lee.

E o último que leu?

I Capture the Castle, Dodie Smith

Que momentos na sua vida lhe dão conforto?

Quando escreves algo que tu não sabias que ias escrever naquele dia e pensas: «O dia todo valeu a pena só por causa disto.»

Descreva-me um dia ideal.

De manhã cedo, começar com uma caminhada com o meu cão e ver as ondas. Fazer *surf* durante mais ou menos uma hora. Depois, tomar o pequeno-almoço com a minha mulher e com os meus filhos. Escrever cerca de cinco horas. Passar tempo em família: talvez uma longa conversa enquanto jogamos Monopólio e dar mais um curto passeio com o cão. Ler um livro em voz alta com toda a família. Cama.

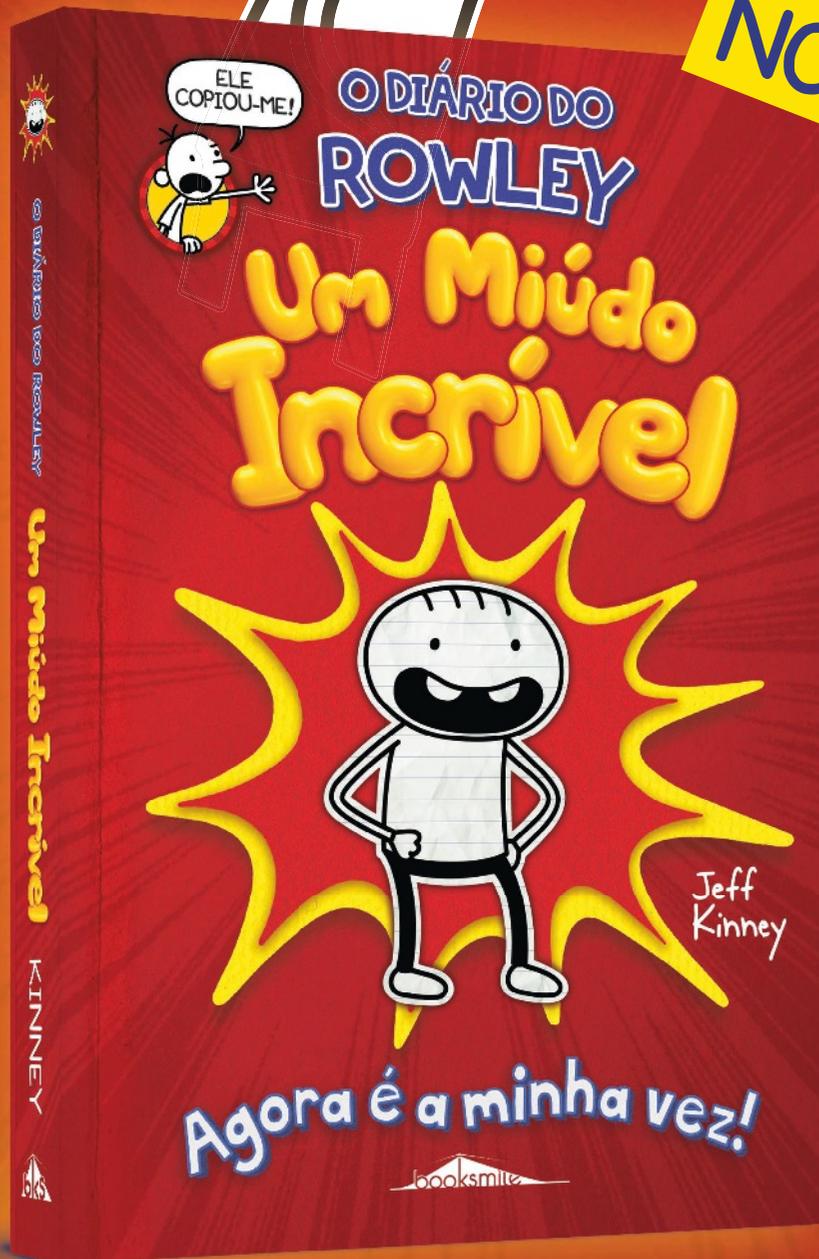
Em que está a trabalhar agora?

Ainda não tenho certeza, mas estou a começar a ver as formas das coisas...

ELE
COPIOU-ME!



NOVO



WWW.BOOKSMILE.PT



 DIARIOBANANA

Guia de leitura infantojuvenil

Clássicos para ler antes dos 18

Num universo tão plural e rico quanto o da literatura, por vezes, o mais difícil é decidir qual será a próxima leitura. Nesta seleção, encontrará, página a página, leituras que abraçam, inspiram e orientam. Obras de grande sensibilidade e inexcelável beleza às quais se regressam uma e outra vez. Como um clássico deve ser.



1 – 5 anos

A Lagartinha Muito Comilona

Eric Carle

O fio condutor da história é o ciclo de vida de uma lagarta até se transformar numa borboleta.

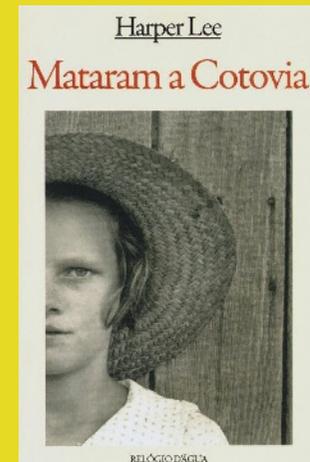
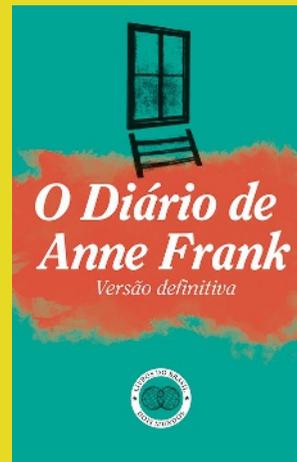
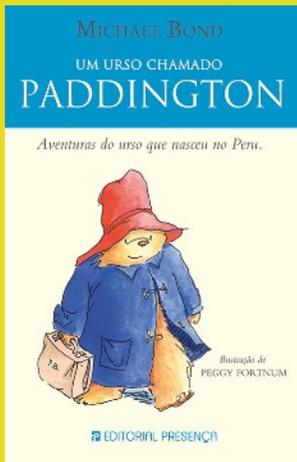
Com ilustrações de Eric Carle, conceitos como os números e as frutas são introduzidos para que as crianças aprendam a mover-se no mundo que as rodeia.

A História do Pedrito Coelho

Beatrix Potter

Há várias gerações que Pedrito Coelho faz as delícias dos mais pequenos. Com ele, aprendem os perigos da desobediência e as primeiras traquinices. Uma personagem que ficará, para sempre, no imaginário infantil.





6 – 8 anos

A Teia de Carlota E. B. White

Um dos maiores clássicos da literatura infantil, recheado de personagens inesquecíveis. Esta é uma história intemporal sobre a amizade, o amor e a lealdade.

Um Urso Chamado Paddington Michael Bond

Vindo do "longínquo" Peru, num bote salva-vidas, com uma mala velha a tiracolo e um chapéu muito esquisito, o desastrado urso Paddington tem encantado muitas crianças e adultos com as suas múltiplas peripécias.

9 – 12 anos

Alice no País das Maravilhas Lewis Carroll

Alice, depois de cair numa toca de coelho, vai parar a um lugar fantástico onde vivencia aventuras absurdas e conhece seres, no mínimo, extravagantes. Nenhuma lista de clássicos poderia estar completa sem este livro icónico sobre o mundo dos sonhos e da fantasia.

O Meu Pé de Laranja Lima José Mauro de Vasconcelos

Zezé é um menino de 6 anos, oriundo de uma família muito pobre e que, na falta de afetos, tem como confidente dos seus sonhos e amarguras uma árvore. Uma obra única, que nos prova que a ternura tem uma forma e autor: é um livro e é este de José Mauro de Vasconcelos, um refúgio onde só mora delicadeza.

13 – 15 anos

O Diário de Anne Frank Anne Frank

Anne é uma adolescente forçada a esconder-se durante a ocupação nazi em Amesterdão e este é o seu testemunho. Escrito entre 1942 e 1944, foi publicado pela primeira vez em 1947, por iniciativa do seu pai, e é, ainda hoje, um dos livros de não ficção mais acarinhados em todo o mundo e uma obra marcante da História do século XX.

O Príncipezinho Antoine Saint-Exupéry

«O essencial é invisível aos olhos» é, talvez, a frase mais conhecida do clássico da literatura escrito por Antoine de Saint-Exupéry. Uma obra vital sobre a importância de criar laços e cultivar a amizade.

16 – 18 anos

Mataram a Cotovia Harper Lee

Jean Louise 'Scout' é uma criança de 12 anos que nos fala de temas tão sérios quanto o racismo, a intolerância, a escravatura, o preconceito social e a justiça. Uma realidade que se vai tornando mais tocante e cruel à medida que a menina vai compreendendo o mundo dos adultos, numa América pós-Depressão. Se há livros que merecem todos os leitores do mundo, este é um deles.

Mulherzinhas Louisa May Alcott

Em 1868, era publicado o clássico da literatura americana sobre quatro irmãs que, apesar de todas as dificuldades durante a Guerra Civil Americana, continuam fiéis aos seus sonhos, vivendo cada dia com boa disposição e esperança. Um verdadeiro hino ao amor e à coragem.

Não te esqueças de viver

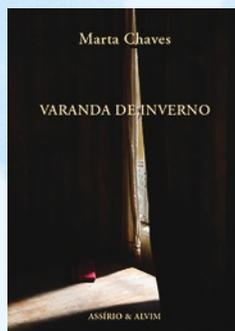
Deixei de nomear
o que gostava que existisse.

Treino disciplinadamente o silêncio.

Não forço a realidade
antes me evado e penso
no único movimento verdadeiro

as nuvens movendo o tempo.

Varanda de Inverno, **Marta Chaves**



Marta Chaves iniciou-se na escrita em 2009 com o livro *Onde Não Estou, Tu Não Existes*.

Varanda de Inverno é o mais recente título, um espaço de observação existencial sob a forma de livro de quem usa as palavras para dar amplitude à melancolia e ao silêncio: «Que dom habitará o que é tocado pelo fogo?».

Representa também a estreia da poeta na Assírio & Alvim.

Encontre-nos também nas redes sociais.



Soluções do quiz:

1. a; 2. b; 3. b; 4. a; 5. b; 6. c; 7. c; 8. a ou b ou c

Até 3 respostas corretas:

«Se podes olhar, vê; se podes ver, repara», disse José Saramago.

E o que nós reparámos é que este resultado não impressiona ninguém.

Entre 4 e 5 respostas corretas:

Não está bom, não está mau.
Está assim-assim.

Mais de 5 respostas corretas:

Parabéns! Temos um/a fã da WOOK!
Obrigado pela sua preferência.

Queremos premiá-lo/a com 25% de desconto, válido numa compra igual ou superior a 15 €*.

25%

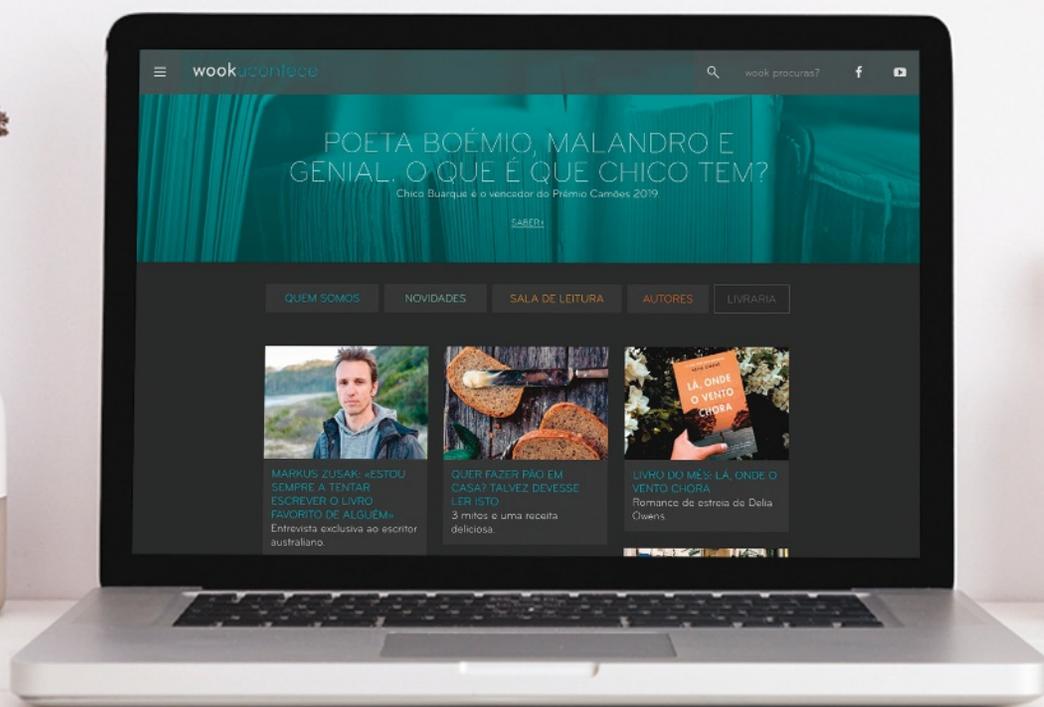
VALE DE DESCONTO

CÓDIGO: WOOKVERAO

*Condições de utilização:

Inserir código WOOKVERAO no momento de *checkout* da sua compra em wook.pt; desconto não acumulável com outras campanhas, válido em encomendas de valor igual ou superior a 15 €, registadas e pagas até 15 de setembro de 2019, excluindo livros editados há menos de 18 meses, livros escolares, eBooks, livros vendidos em Marketplace e portes de envio.

O blogue literário da **WOOK**



wookacontece.pt

WBOOK



80964.10

Subscreva a nossa *newsletter*